

CONECTA VIDAS

UM NOVO
PROJETO PEDAGÓGICO
PARA NOVOS TEMPOS.




UCDB
UNIVERSIDADE CIBERBAHIA BOMBO



Missão Salesiana de Mato Grosso
Universidade Católica Dom Bosco
Instituição Salesiana de Educação Superior

Chanceler: Pe. Gildásio Mendes dos Santos
Reitor: Pe. Ricardo Carlos
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Cristiano Marcelo Espinola Carvalho
Conselho Editorial:
Josemar de Campos Maciel (Presidente)
Arlinda Cantero Dorsa
Maria Cristina Lima Paniago Lopes
Marta Brostolin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Católica Dom Bosco
Bibliotecária Mourâmise de Moura Viana - CRB-1 3360

C747 Conecta vidas: um novo projeto pedagógico para novos
tempos/ Organizado por Rúbia Renata Marques, Gillianno
José Mazzetto de Castro e Ruth Pavan.-- Campo Grande,
MS : UCDB, 2019.
68 p.

ISBN: 978-85-7598-247-1

1. Universidade Católica Dom Bosco - Projeto pedagógico.
2. Política educacional - Ensino superior. 3. Planejamento
educacional - Ensino superior. I.Marques, Rúbia Renata.
II.Mazzetto, Gillianno José. III.Pavan, Ruth. IV.
Título.

CDD: Ed. 21 -- 378.006

CONSELHO DA MANTENEDORA

Pe. Gildásio Mendes dos Santos - Presidente
Pe. Elias Roberto - Vice-Presidente
Ir. Altair Monteiro da Silva
Pe. Paulo Fernando Vendrame
Pe. Ricardo Carlos
Pe. Andelson Dias de Oliveira
Pe. Wagner Luís Galvão
Pe. Ademir Lima de Oliveira

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Pe. Ricardo Carlos - Presidente
Profª Rúbia Renata Marques
Ir. Herivelton Breitenbach
Pe. João Marcos Araujo Ramos
Prof. Cristiano Marcelo Espinola Carvalho
Prof. Ir. Gillianno J. Mazzetto de Castro
Prof. José Carlos Taveira
Prof. Heitor Romero Marques
Profª. Rocheli Carnaval Cavalcanti
Prof. Mauro Conti Pereira
Pe. Elias Roberto
Prof. Jeferson Pistori
Profª Elaine Cler Alexandre dos Santos
Profª Fabiane de Oliveira Macedo
Profª. Susana Elisa Moreno
Srª Valquíria Veiga Tessari
Profª Maria da Glória Paim Barcelos
Srª Beatriz Fonseca Sampaio Stuart

CONSELHO DE REITORIA

Pe. Ricardo Carlos - Reitor/ Presidente do Conselho
Profª Rúbia Renata Marques – Pró-Reitora de Graduação e Extensão
Ir. Herivelton Breitenbach – Pró-Reitor de Administração
Pe. João Marcos Araújo Ramos – Pró-Reitor de Pastoral e Assuntos Comunitários
Prof. Cristiano Marcelo Espinola Carvalho – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Prof. Gillianno Mazzetto – Pró-Reitor de Desenvolvimento institucional



GRUPO GESTOR DO PROJETO PEDAGÓGICO

Profª Rúbia Renata Marques - Presidente
Prof. Gillianno J. Mazzetto de Castro
Profª Ruth Pavan
Profª Maria Cristina Lima Paniago
Prof. Fernando Jorge Correa Magalhães Filho
Profª. Mainaide Zanotto Velasques
Prof. Octávio Franco
Profª Luana Silva Soares
Prof. Jeferson Pistori
Profª. Nayara Cesário

EQUIPE DE REDAÇÃO E REVISÃO

Profª Rúbia Renata Marques - Presidente
Prof. Gillianno J. Mazzetto de Castro
Profª Ruth Pavan
Profª Maria Cristina Lima Paniago
Profª Mainaide Zanotto Velasques
Profª Maria Helena Silva Cruz
Srª Ana Carolina Perroni

© 2019 Editora UCDB - Universidade Católica Dom Bosco
Impresso no Brasil
Printed in Brazil

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, para qualquer finalidade, sem autorização por escrito da Editora UCDB.

O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade dos autores e não representa o posicionamento da Editora UCDB.

Feito depósito legal na Fundação Biblioteca Nacional (Decreto n. 10.994, de 14/12/2004).

A Editora UCDB é Membro da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU).

A Editora UCDB é cadastrada no Sistema ISBN sob o n. 7598.

Editora UCDB: Ereni dos Santos Benvenuti

Editoração e projeto gráfico: Karlos Henrique Inácio Alberton (MKT/UCDB)

Editoração eletrônica: Karlos Henrique Inácio alberton (MKT/UCDB)

Revisão de texto: Maria Helena Silva Cruz

Capa: Pedro Bruno Gomes (MKT/UCDB)

Av. Tamandaré, 6000 - Cx. P. 100 - Jardim Seminário

CEP 79117-900 - Campo Grande, MS -

Tel.: (67) 3312-3800



UM NOVO
PROJETO PEDAGÓGICO
PARA NOVOS TEMPOS.

ORGANIZADORES:
RÚBIA RENATA MARQUES
GILLIANO JOSÉ MAZZETTO DE CASTRO
RUTH PAVAN



Campo Grande, MS, 2019

SUMÁRIO

Apresentação	p. 7
FUNDAMENTOS	p. 9
Apresentação	p. 10
<i>O que é?</i>	p. 10
<i>Onde se inspira?</i>	p. 11
<i>O que a sociedade tem pedido das Universidades?</i>	p. 13
<i>A qual cenário presente-futuro o Conecta Vidas quer responder?</i>	p. 14
MARCOS REFERENCIAIS	p. 16
MATRIZ DO CONECTA VIDAS	p. 23
O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL VIVIDO COMO UM ECOSISTEMA NO QUAL SE INSERE UMA COMUNIDADE	p. 25
EDUCATIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	p. 25
PESSOAS TRANSFORMADORAS PARA UMA SOCIEDADE EM METAMORFOSE: O PERFIL DO EGRESSO DA UCDB	p. 26
NÚCLEOS DE HABILIDADES DE UMA FORMAÇÃO INTEGRAL	p. 27
Constitutivas	p. 28
De autorregulação	p. 28
Sociais-comunitárias	p. 28
UMA COMUNIDADE EDUCATIVA EM AÇÃO	p. 29
Papel do Estudante	p. 30
Papel do Professor	p. 30
Papel da Comunidade educativa	p. 31
Papel do Ambiente de aprendizagem	p. 31
UMA COMUNIDADE EDUCATIVA QUE MELHORA CONTINUAMENTE	p. 32
Papel do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)	p. 32
Papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) como núcleo de excelência pedagógica	p. 33
Papel do Coordenador de curso	p. 33
Papel da Avaliação Institucional	p. 34
UMA COMUNIDADE QUE DESENVOLVE VALORES EM MÚLTIPLOS LUGARES E DE DIFERENTES FORMAS	p. 35
UMA COMUNIDADE EDUCATIVA QUE ENSINA E REFORÇA OS SEUS VALORES E A SUA CULTURA INSTITUCIONAL	p. 36
DESENVOLVIMENTO DAS QUALIDADES PESSOAIS E FORMAÇÃO INTEGRAL	p. 37
MODUS OPERANDI	p. 38
O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL NA PRÁTICA	p. 39
Instituições de base	p. 41
ARCO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	p. 42
CRITÉRIOS E PRINCÍPIOS DE UMA PRAXIS	p. 43
CARACTERÍSTICAS DO CONECTA VIDAS	p. 45
Característica 1	p. 45
Característica 2	p. 46
Característica 3	p. 48
Característica 4	p. 49
Característica 5	p. 50
Característica 6	p. 52
A MULTIDISCIPLINARIDADE E A POROSIDADE DOS SABERES	p. 53
AValiação DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CONECTA VIDAS	p. 58
O Conselho de Reitoria	p. 59
Papel da Comissão Própria de Avaliação	p. 59
Papel do Núcleo de Apoio Pedagógico	p. 60
Papel do Núcleo Docente Estruturante	p. 60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	p. 61
10 C'S	p. 62
REFERÊNCIAS	p. 64

APRESENTAÇÃO



Esforço. Esta é a palavra que sustenta cada linha deste documento que é o resultado da reflexão direta e indireta de mais de cinco anos de trabalho e dedicação somados a mais de meio século de tradição educativa da FUCMT (Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso) de outrora, UCDB de hoje.

A discussão sobre a necessidade de rever o modo de ensinar e aprender iniciou-se, de maneira programática, no ano de 2014, quando, nos períodos de formação docente, o tema abordado foi o perfil de competência dos docentes em Instituições Salesianas de Ensino Superior. Durante esses anos, foram abordados sete perfis necessários para se construir experiências profundas de ensino-aprendizagem à moda salesiana. Foram muitos momentos de reflexão, que encorajaram a comunidade educativa da UCDB a rever com responsabilidade, seriedade e profundidade a sua forma de ensinar e aprender.

Tal esforço foi coordenado pelo grupo de trabalho do Projeto Pedagógico Institucional (GT-PPI) composto por professores, gestores, Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e apoiados pelas Pró-Reitorias de Desenvolvimento Institucional e de Graduação e Extensão.

Para a construção desse projeto, estudantes, professores, gestores e mais de 70 instituições, dos mais diversos ramos de atuação, nas várias áreas do saber, da sociedade, foram consultados para se construir um projeto que fosse fruto do diálogo entre as intuições educativas da IES e as demandas que a sociedade apresenta à Educação Superior.

Algumas perguntas que nortearam a construção desse projeto foram: Qual pessoa precisamos formar para uma contemporaneidade em contínua metamorfose? O que as pessoas precisam, porém não sabem que necessitam, e como nós podemos ajudá-las a descobrir? Como preparar os nossos estudantes para auxiliar a sociedade a fazer e a responder às perguntas que ainda não foram feitas?

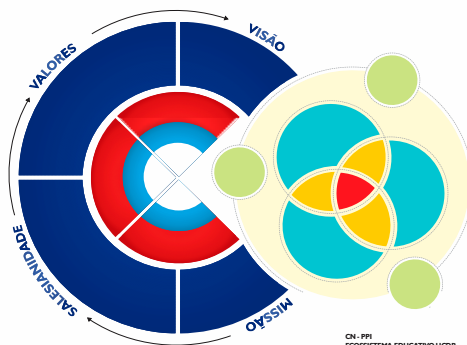
Frente a isso, a instituição percebeu que o caminho para se buscar construir possibilidades, ainda que provisórias, de respostas a essas perguntas seria promover um ecossistema educativo, o PPI, nominado Conecta Vidas, o qual não deseja ser apenas uma customização daquilo que, no âmbito das práxis, é uma obrigação de uma instituição de educação superior. A expressão Conecta Vidas quer apontar para aquilo que a UCDB entende como núcleo fundamental do seu processo de ensino-aprendizagem e do processo formativo, isto é, promover diálogos transformadores. É por

meio de vidas conectadas que a IES entende promover os processos de formação integral e ecologia dos saberes, gerando com isso um ecossistema educativo, capaz de dar condições para que os nossos estudantes se formem integralmente. As intuições aqui propostas devem orientar e fundamentar todas as práticas de Ensino-aprendizagem que a instituição promover nos vários níveis e modalidades.

O Conecta vidas está organizado da seguinte forma: 1ª Parte, na qual são apresentados os fundamentos, os marcos referenciais, a matriz, os princípios norteadores, o perfil do egresso, o conjunto de habilidades a serem desenvolvidas para a construção da formação integral, os papéis das várias personas e grupos que compõem a comunidade educativa, as instâncias de gestão da qualidade educativa; os ambientes educativos, nos quais os estudantes podem fazer a sua formação complementar, as atividades ou iniciativas institucionais de caráter identitário que contribuem na formação integral dos estudantes.

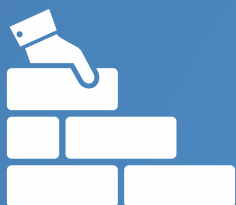
A 2ª parte busca concretizar as intuições presentes na primeira, estabelecendo princípios e critérios, bem como o conjunto de habilidades a serem desenvolvidas em um conjunto de seis características, quais sejam: O estudante aprende de maneira colaborativa e inclusiva (1ª); desenvolvendo uma aprendizagem significativa (2ª), dentro de uma ecossistema educativo que se estrutura como comunidade investigadora (3ª) e que promove a autonomia do estudante (4ª); o estudante, por sua vez, melhora a sua aprendizagem por meio de um processo de avaliação continuada (5ª) e tem a oportunidade de vivenciar experiências de internacionalização (6ª).

Todo esse construto opera em extrema conexão com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), na UCDB chamado de Carta de Navegação, da instituição, no qual estão presentes as políticas e os valores que sustentam as práticas educativas nela desenvolvidas, e não apenas o planejamento estratégico, a missão e a visão da instituição. Portanto é mister tomar em conta, como um sistema binário, os dois documentos, que possuem entre si uma dependência de ordem implicada e que se movimentam em torno de um centro de massa comum, que é o ecossistema educativo.



**FUNDA
MENTOS]**

**FUNDA
MENTOS**



INTRODUÇÃO



O que é?

O Projeto Pedagógico Institucional Conecta Vidas é um documento da IES, cujo escopo é clarificar, explicitar e implementar a “tríplice finalidade da educação em função da pessoa, da cidadania e do trabalho” (VEIGA, 2016, p.53), estruturando-se, assim, como o modelo educativo da Instituição. Essa implementação deverá estar em estreita articulação com a tradição, intuições e esperanças educativas de uma instituição.

A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) tem sua história marcada pelo compromisso com a educação. Ciente da complexidade do mundo atual, bem como das questões que emergem na educação contemporânea, reforça seu compromisso de estreitar sua aproximação com as necessidades da sociedade, sem perder os princípios educativos que orientam a ação formativa promovida pela instituição.

Em vista disso, o Projeto Pedagógico Institucional norteia o projeto pedagógico dos cursos no que se refere à missão, à concepção e ao perfil, aos objetivos e às linhas básicas da educação, o qual busca ser um trabalho coletivo e caracteriza-se por sua consciência de totalidade (visão sistêmica) e abrangência de ações, avaliando-se continuamente, favorecendo o aspecto interdisciplinar, propiciando a integração e o fluxo de informações entre a comunidade interna e externa, de forma criativa e reavaliadora, buscando constantemente a formação integral dos estudantes.

O Projeto Pedagógico Institucional (Conecta Vidas) e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) estão conectados e devem, pois, estar articulados com os projetos pedagógicos dos cursos, formando um ecossistema que permite planejar, realizar e avaliar a aprendizagem, garantindo a formação integral de todos os membros da comunidade acadêmica.



Onde se inspira?

As inspirações do projeto são os documentos da Igreja sobre a Educação Católica, os documentos das IUS (Instituições Salesiana de Ensino Superior) e a Pedagogia Salesiana, que tem como princípio “formar bons cristãos, honestos cidadãos e profissionais competentes” (PASTORAL JUVENIL SALESIANA, 2014, p. 10). Isso se desdobra em quatro objetivos educacionais:



a) Formar pessoas dentro da visão de mundo do humanismo cristão as quais tenham na solidariedade o fundamento de suas ações; b) Formar profissionais comprometidos com a ética e o bem comum, c) Promover processos educativos que propiciem criatividade, inventividade, produção de ciência, tecnologia e que contribuam para a transformação da realidade em prol de um modelo econômico-social orientado para a vida; d) Formar pessoas que reconheçam a pluralidade da sociedade, a diversidade como uma riqueza, a sustentabilidade como caminho, e que promovam a superação de toda a forma de preconceitos e discriminações.

Esses processos educativos são construídos de forma ecossistêmica, visando promover uma ecologia dos saberes, na qual as dimensões do ensino, pesquisa, extensão e pastoral sejam caminhos integrativos para as múltiplas formas de ensino e aprendizagem.

A formação acadêmica oferecida pela instituição tem compromisso com os desafios da sociedade contemporânea e assume a responsabilidade de contribuir na construção de alternativas por meio da inseparabilidade de ensino, pesquisa, extensão e pastoral.

A construção do Projeto Pedagógico Institucional se caracteriza como um processo participativo-democrático, fruto de debates pedagógicos intensos em que constantemente se buscaram pontos de conexão e consenso, que possibilitaram a elaboração de um documento que expressasse a escolha de um caminho que, embora plural, tivesse por escopo a construção de uma **universidade entendida como um bem de uso comum (OSTROM, 2008, 2010a, 2010b, 2011) que se constrói como um espaço público de alteridades (ARENDT, 2006; 2007), no qual a pluralidade de formas, perspectivas e horizontes teórico-epistêmicos fundamentam e validam as práticas educativas nela realizada.**

É, portanto, uma proposta de “ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente” (VEIGA, 1999, p.13-14). Destaca-se que esse “projeto é pedagógico, porque discute o ensinar e o apreender num processo de formação, de construção de cidadania, e não apenas de preparação técnica para uma ocupação atemporal” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2005, p.171).

Todo projeto pedagógico é “também um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade” (VEIGA, 1999, p.13-14). Pode-se afirmar, ainda, que “é político, porque trata dos fins e valores referentes ao papel da universidade na análise crítica e transformação social e nas relações entre conhecimento e estrutura de poder” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2005, p.171).

Aponta-se também que é “coletivo, possibilitando e exigindo que seus constituintes participem do processo de análise, discussão e tomada de decisão quanto aos rumos que, consciente e criticamente, definem como necessários e possíveis à instituição universitária” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2005, p.171).

Ressalta-se que a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, no artigo 53, inciso II, confere às instituições de educação superior a atribuição de fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes” (VEIGA, 2016, p.104), elaboradas pela União e pelos Estados (Artigo 9, inciso IV e Artigo 10, inciso III). Com isso, são substituídos “[...] os antigos currículos mínimos, procurando superar o caráter disciplinar e rígido da legislação anterior no sentido da interdisciplinaridade como princípio norteador do currículo integrado” (VEIGA, 2016, p.105).



O que a sociedade tem pedido das Universidades?

Após consultar mais de 70 instituições dos vários setores da sociedade, é possível notar que diversos setores, especialmente o empresarial, constantemente se queixam do abismo existente entre as Universidades e o mercado de trabalho, e as Universidades, por sua vez, têm se esforçado para construir um elo que conecte a formação dos estudantes à realidade do mundo do trabalho. Esta aproximação promovida pela UCDB a diversas empresas pode trazer benefícios para os dois setores, e para a sociedade como um todo.

É notório que a maioria das corporações identificam as habilidades emocionais como fundamentais no momento de selecionar talentos.

Consideram que segurança acerca da carreira em que está se formando, a visão de longo prazo, os sonhos e sentido de pertença são requisitos essenciais para que esses novos profissionais estejam engajados com as atividades diárias e sejam protagonistas do próprio trabalho.

Outro aspecto relevante quanto à preocupação de empresários, diante do atual dinamismo existente no mundo do trabalho, é identificar nos estudantes, o quanto estão atentos às inovações e tendências futuras, independente da área de atuação, e como poderão se adaptar a um futuro que é imprevisível, ao se considerar as possibilidades do mundo contemporâneo.

Para alcançar o objetivo de formar profissionais que possuam, além da formação técnica, a específica de cada profissão, o PPI propõe a formação integral dos estudantes, desenvolvendo suas habilidades constitutivas, de autorregulação e sociocomunitárias.



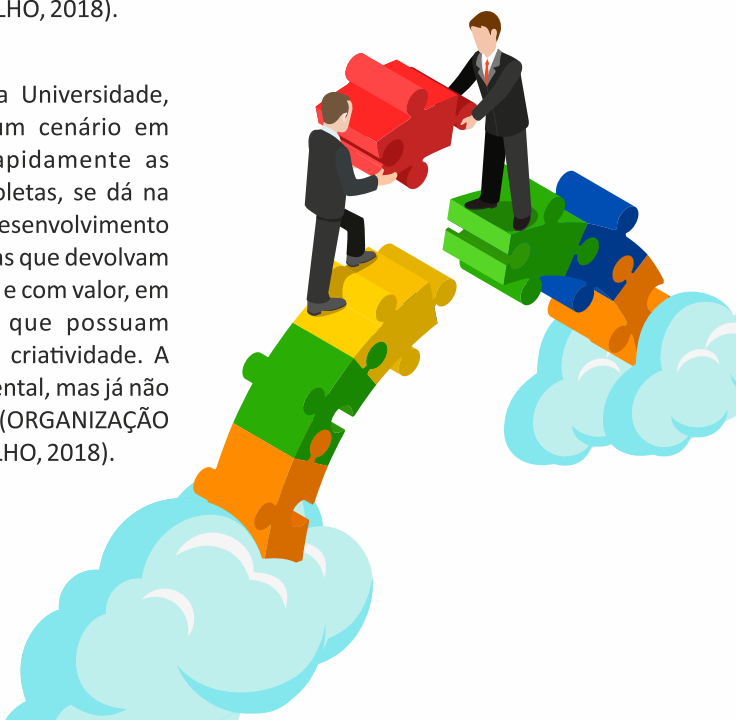
A qual cenário presente-futuro o Conecta Vidas quer responder?

A contemporaneidade tem construído cenários cada vez mais desafiadores às pessoas. Há a exigência de pessoas altamente especializadas, com capacidades de desenvolver diferentes atividades, com habilidades diversificadas e constantes atualizações profissionais, fazendo com que estas acumulem diferentes funções e agreguem novas atividades (HELOANI & CAPITÃO, 2003; PEIXOTO, 2004; ROBINS, 2005; BORSOI, 2012; MAIA, 2012; PIMENTA, 2014; FERREIRA, 2015).

Observa-se uma crescente tendência de reorganização social do trabalho, norteadas pelo crescimento exponencial de novas tecnologias, e a consolidação de ecossistemas cada vez mais exigentes. Essa realidade impacta diretamente nas competências exigidas por essas organizações quando há contratação de mão de obra (IHRIG & MACMILLAN, 2018).

Vale ressaltar que, nos últimos anos, têm sido crescentes os índices de rotatividade nas organizações, incitada pelas incertezas econômicas do país, levando os trabalhadores a se reinventarem. Esse movimento impulsiona a abertura de microempresas, deixando em evidência a necessidade de desenvolver habilidades de empreendedorismo, inovação e gestão na população produtiva (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2018).

O compromisso da Universidade, ao formar pessoas para um cenário em metamorfose, em que rapidamente as tecnologias se tornam obsoletas, se dá na capacidade de promover o desenvolvimento de habilidades, competências que devolvam para a sociedade pessoas de e com valor, em uma lógica inovadora, e que possuam capacidade de resiliência e criatividade. A formação técnica é fundamental, mas já não é suficiente no cenário atual (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2018).



MARCOS REFERENCIAIS

O Projeto Pedagógico da UCDB Conecta Vidas está alicerçado em três níveis de horizontes teóricos que aqui serão denominados sob o termo “concepções”. Estas foram construídas e articuladas de maneira a corresponder à missão da IES presente no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que, nesta instituição, recebe o nome de Carta de Navegação.

O PDI em vigor e que rege até o ano de 2022 estabelece a seguinte missão institucional: “Promover, por meio de atividade de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pastoral a formação integral fundamentada nos Princípios cristãos, éticos e salesianos, de pessoas comprometidas com a sociedade e com a sustentabilidade” (CARTA DE NAVEGAÇÃO, 2018. p. 12). Os marcos referenciais se organizam em quatro concepções: A epistemológica, a pedagógica, a metodológica e a jurídica.

A concepção epistemológica do processo formativo reconhece a dimensão política e social de qualquer conhecimento. Nesse sentido, importa privilegiar a construção de conhecimentos que atendam às demandas da sociedade e que permitam a intervenção para a resolução dos problemas, tendo em vista a construção da justiça social.

É fundamental que o conhecimento seja visto como um processo de construção social que serve a determinados interesses e atende a demandas da sociedade. O conhecimento, sempre fruto de um contexto, proporciona a construção de uma ecologia de saberes, na qual o diálogo entre a tradição do saber, a inovação e a pesquisa é *conditio sine qua non*.

Esse processo de construção sempre ocorre em condições sociais e culturais já dadas; portanto, para que novos conhecimentos possam ser construídos, o ensino e a pesquisa dos conhecimentos já existentes são fundamentais.

Essa opção epistemológica possibilita a formação em três âmbitos: 1º O profissional; 2º O axiológico e 3º O social. Esses três âmbitos permitem a formação de pessoas capazes de perceber criticamente o contexto de sua formação mais específica (âmbito profissional), sem desconhecer o contexto mais amplo (social, cultural, político, econômico) e também o arcabouço axiológico inerente ao comprometimento do cidadão com essa realidade. Ela é fundamental para que o estudante formado pela UCDB desenvolva uma cidadania comprometida com o desenvolvimento científico e tecnológico responsável, tanto na perspectiva da sustentabilidade ambiental quanto na social.

Portanto a perspectiva que orienta o processo formativo da instituição está referenciada em uma epistemologia crítica que parte da consideração de que, somente pela existência de uma intersubjetividade vinculativa, é possível nascer a subjetividade como projeto pessoal (LÉVINAS, 2011). Tal perspectiva tem como resultado a criação de uma universidade orientada por um critério ético baseado numa “racionalidade que garanta as condições de possibilidade para o desenvolvimento da vida humana” (HINKELAMMERT, 1996, p.23) e que desenvolve uma visão da educação como “um processo balizador de conhecimento da nossa condição e do nosso papel transformador no mundo.” (SANTIAGO; AKKARI, 2016, p.14).

A concepção pedagógica assenta-se na formação humanística, profissional e crítico-cidadã baseada no Sistema Preventivo. “O Sistema Preventivo torna-se projeto formativo e pedagógico, um conjunto de elementos que compõem a totalidade no tríplice valor afetivo, racional e religioso” (PASTORAL JUVENIL SALESIANA, 2014, p.85-86).

Coerente com a concepção epistemológica, a concepção pedagógica preocupa-se com uma orientação para a cooperação, a solidariedade e a consistente formação profissional e humanística, marcada por uma relação pedagógica expressa na dialogicidade e afetividade.

Essa perspectiva considera o ser humano como portador de múltiplas formas de inteligências e habilidades, buscando superar assim o paradigma linear de uma única habilidade lógico-numérica. Nesse sentido, reitera-se que a relação dialógica e a pedagogia ativa são formas de promover o processo educativo, em que a escuta afetiva possibilita ao jovem o protagonismo na construção do conhecimento no ambiente universitário. Para Dom Bosco, o processo pedagógico é constituído de amor e racionalidade, o que se manifesta por meio da:



Racionalidade das exigências e das normas, sem pressão emocional e sentimental; flexibilidade e bom senso nas propostas; cuidado com o espaço de compreensão, diálogo e paciência, partindo do mundo concreto dos jovens; realismo e espírito de iniciativa; naturalidade e espontaneidade; sensibilidade pelo que é concretamente factível; apelo à convicção pessoal. (PASTORAL JUVENIL SALESIANA, 2014, p.87).

A racionalidade está presente em toda e qualquer ação humana, mas é importante afirmar que a instituição salesiana defende uma racionalidade que contemple amor, razão e fé. Isto significa que a construção de um processo de educação integral ocorre quando o estudante é acolhido em suas diferentes dimensões humanas. O conhecimento é um processo intersubjetivo e implicativo, no qual as partes envolvidas se desenvolvem dentro de ecossistema educativo que opera sob a forma de uma ecologia de saberes. Tanto os docentes quanto os estudantes estão implicados nesse processo, de maneira corresponsável e coparticipante, criando, com isso, um espaço público de alteridades, também chamado de espaço ético.

É importante destacar que a ecologia de saberes “[...] procura dar consistência epistemológica ao saber propositivo. Trata-se de uma ecologia porque assenta no reconhecimento da pluralidade de saberes heterogêneos, da autonomia de cada um deles e da articulação sistêmica, dinâmica e horizontal entre eles” (SANTOS, 2008, p.157). A ecologia de saberes “[...] assenta na independência complexa entre os diferentes saberes que constituem o sistema aberto do conhecimento em processo constante de criação e renovação. O conhecimento é interconhecimento, é reconhecimento, é autoconhecimento” (SANTOS, 2008, p.157).

Reitera-se, portanto, que “o princípio epistemológico-metodológico da interdisciplinaridade se contrapõe à mera justaposição de disciplina. Propicia uma prática pedagógica que inter-relaciona disciplinas de acordo com os objetivos definidos pelo próprio curso” (VEIGA, 2016, p.105). Nesse sentido, importa estabelecer “[...] conexões entre diferentes conhecimentos, estimulando o diálogo entre eles. A interdisciplinaridade é coletiva” (VEIGA, 2016, p.105). Além de uma construção coletiva, a interdisciplinaridade exige que o conhecimento seja compreendido como processo que se organiza não como um elenco de disciplinas estáticas e definitivas, mas como um movimento contínuo de (re) construção.

Além disso, ressaltamos que, para a materialização dessa proposta, há necessidade de um ambiente educativo rico em vivências, experiências e “[...] relações de qualidade entre as pessoas, fazendo circular um conjunto de valores que tornam possível a ação educativa e pastoral” (PASTORAL JUVENIL SALESIANA, 2014, p.212). Para que ocorra a práxis educativa salesiana, aponta-se a necessidade de

um ambiente de família, caracterizado pela acolhida e disponibilidade para o encontro pessoal; uma relação humana, em que são evidentes o respeito, a cordialidade e a disposição ao diálogo; um reflexo da prática dos valores propostos (solidariedade, justiça, liberdade, igualdade etc.) na vida das pessoas e na organização da instituição;

um ambiente rico de propostas educativas e experiências capazes de favorecer o desenvolvimento das pessoas; uma promoção e o acompanhamento do associacionismo e a participação através de diversos organismos de representação; uma disponibilidade e distribuição de espaços e estruturas físicas que favoreçam o encontro, a comunicação e a relação entre as pessoas. (Idem, p. 212).

As vivências e aprendizagens prévias dos estudantes articulam-se com novos conhecimentos e possibilitam o redimensionamento de sua inserção na realidade, sobretudo, no que tange à sua atuação profissional: “A função específica de ensinar já não é hoje definível pela simples passagem do saber, não por razões ideológicas ou apenas por opções pedagógicas, mas por razões sócio-históricas” (ROLDÃO, 2007, p.94-103).

A concepção pedagógica condizente com a postura epistemológica, explicitada para atuar no processo educativo universitário, implica uma relação entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e subjetivos, vividos por meio de práticas axiológicas que proporcionem uma formação integral ao estudante, com qualidade científica, humanística e reconhecendo o caráter social de todo e qualquer processo formativo.

Por meio de um processo pedagógico no qual o estudante é protagonista, isto é, um sujeito ativo no processo ensino e aprendizagem, é que a universidade vai formar o profissional e cidadão responsável, comprometido, crítico, participativo e ético.



Em relação à concepção metodológica, esta também é compreendida nas dimensões pessoal, axiológica e social. Portanto, “[...] não resulta de uma disposição universal aplicável a todas as circunstâncias, como se fosse um mecanismo de que se dispusesse para ser apropriado infalivelmente” (ARAUJO, 2015, p.05).

A metodologia, além do referencial epistemológico e pedagógico, envolve técnicas que indicam como fazer, mas não “se constituem como truques, artifícios ou mesmo macetes para dar aula, como se estes fossem instrumentos engenhosos que propiciassem habilidade ou tudo facilitassem em termos operacionais e práticos” (ARAUJO, 2015, p.05).

Considera-se que um mesmo método pode utilizar diferentes técnicas. Assim, destaca-se que a perspectiva metodológica da instituição se materializa em um método que tem como Princípio a dialogicidade, a afetividade, a criticidade, o protagonismo, a interação e a cooperação, por meio do ensino, pesquisa, extensão e pastoral, enfatizando a comunidade acadêmica de forma ativa no processo de (re)construção do conhecimento.

O espaço universitário é compreendido como uma comunidade educativa complexa e orgânica na qual as pessoas formam-se processualmente nas diferentes dimensões humanas. Tal horizonte constitui aquilo que, na tradição salesiana, aparece sob a metáfora da “experiência de 'pátio' [que] é um apelo a sair das nossas estruturas formais, dos muros entre os quais trabalhamos para fazer de cada lugar onde os jovens se encontram um ambiente rico de propostas educativas e pastorais” (PASTORAL JUVENIL SALESIANA, 2014, p.131).



Além disso, é possível ampliar esses espaços nos “[...] novos lugares de encontro virtual, as redes sociais, [que] são na verdade espaços que não nos devem ser estranhos e dos quais devemos saber valer-nos para chegar a viver com o jovem onde o encontramos” (PASTORAL JUVENIL SALESIANA, 2014, p.131). Percebe-se, assim, uma proximidade com a ecologia dos saberes, tendo em vista que ela não ocorre em lugares específicos, nem de uma única forma:

Ela se realiza em contextos de diálogo prolongado, [...], para que permitam que mais vozes surjam, que aquelas vozes mais tímidas e até inaudíveis se manifestem e que, portanto, o ambiente seja suficientemente inclusivo e acolhedor para que a diversidade de conhecimentos [possa] emergir. (SANTOS em entrevista concedida a CARNEIRO, KREFTA, FOLGADO, 2014, p.331).



Isto contribui para a democratização e atualização constante do conhecimento por meio do processo ensino e aprendizagem, materializado pela mediação pedagógica, ou seja, “[...] a universidade precisa ser entendida como lugar de formação no qual a organização pedagógica precisa ser articulada de maneira criativa, constituindo-se num centro de inovação no qual o protagonismo pedagógico é reconhecido como caminho para emancipação dos processos formativos [...]” (BOLZAN; ISAIA, 2010, p.23).

Ainda sobre a metodologia e o processo educativo, com base em Lima (2012), aponta-se que a educação não ocorre em ritmos acelerados. Em um primeiro momento, se isso pode parecer uma fragilidade, paradoxalmente, segundo o autor, é sua mais importante condição, isto é, ela não possibilita resultados “imediatos e espetaculares”.

Conforme Lima (2012), ninguém forma, educa ou muda alguém por meio de instrumentos legislativos ou qualquer outro programa de curta duração: “simplesmente porque a educação exige sempre a participação ativa dos sujeitos, ou educandos, no processo educativo.” (LIMA, 2012, p.44).

Isso nos leva a pensar em processos metodológicos que apontem inúmeras possibilidades de ação do sujeito na (re) construção do conhecimento, o que, em outras palavras, significa considerar o processo de ensinar e aprender “mediante postura de pesquisa” (SEVERINO, 2009, p.125). Segundo o autor, “Trata-se de ensinar pela mediação do pesquisador, ou seja, mediante procedimentos de construção dos objetos que se quer ou que se necessita conhecer [...]” (SEVERINO, 2009, p.125).

Portanto convém pensar processos pedagógicos em que a comunidade educativa esteja radicalmente envolvida na criação, produção e construção do conhecimento, sobretudo por meio da pesquisa concretizada nos diferentes desdobramentos dos métodos de ensino e aprendizagem que têm como referência a participação ativa dos sujeitos. “O envolvimento dos alunos, ainda na fase de graduação, em procedimentos sistemáticos de produção do conhecimento científico, familiarizando-os com as práticas teóricas e empíricas da pesquisa, é o caminho mais adequado para se alcançar os objetivos da própria aprendizagem” (SEVERINO, 2009, p.125).

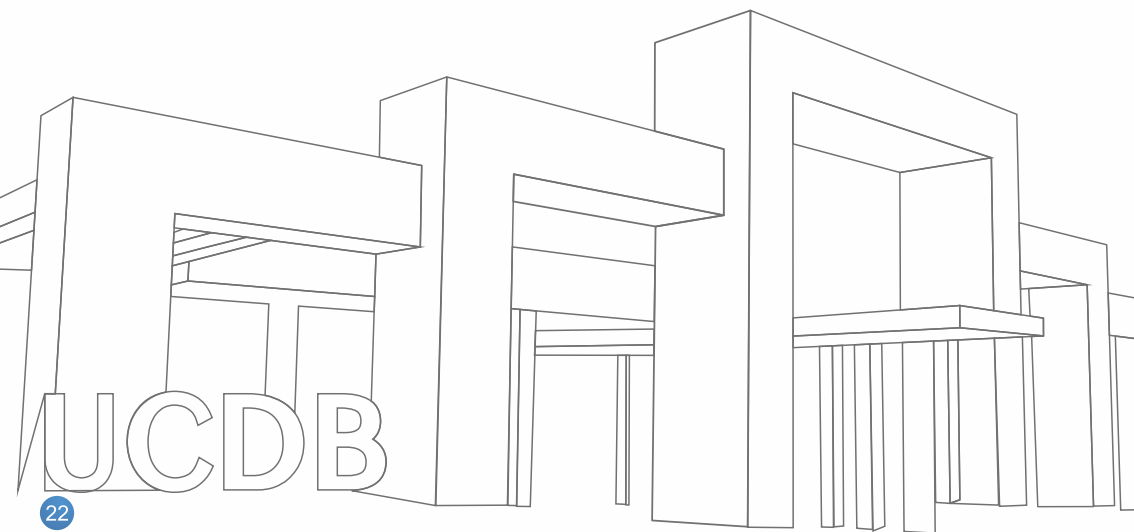
Assim, é possível observar que a pedagogia salesiana está estreitamente vinculada a uma formação profissional e a uma cidadania crítica e comprometida com a dignidade humana, por meio da justiça social e da atuação profissional ética e competente. Ela está, conforme já destacado, profundamente articulada com a concepção epistemológica, pedagógica e metodológica proposta no Projeto Pedagógico Institucional.

Em relação à concepção jurídica, pode-se dizer que a Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT) é uma associação civil, de caráter católico, beneficente, educativo-cultural e de assistência social, criada em 1932, quando “representantes de várias entidades salesianas, sediadas no antigo Estado de Mato Grosso, desde 18 de junho de 1894, reunidos em Assembleia, decidiram instituir-se em sociedade civil, com o nome de Inspetoria ou Missão Salesiana de Mato Grosso” (Estatuto da MSMT).

A MSMT, com sede na rua Pe. João Crippa n. 1395, na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, é uma associação civil, de personalidade jurídica privada, adquirida pelo registro de seu primeiro estatuto no Cartório do 4º Ofício, da cidade de Campo Grande, na época Estado de Mato Grosso, sob o n. 443, do Livro n. A – 2, Ordem n. 186, em 28 de março de 1955. No decorrer desses anos, o Estatuto sofreu alterações para acompanhar a dinâmica institucional, sendo que seu último registro foi em 12 de março de 1991, sob o n. de ordem 6.473, devidamente protocolado, sob o nº 72.158, livro nº A–4, no mesmo Cartório do 4º Ofício, em Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul. Em 24 de outubro de 1961, foi homologado o Parecer n. 919-61 do Conselho Nacional de Educação – CNE, autorizando o funcionamento da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras. Outros atos legais autorizaram as demais faculdades, assim como as reuniu em Faculdades Unidas Católicas Dom Bosco.

A Universidade Católica Dom Bosco – UCDB teve seu reconhecimento recomendado, por unanimidade, pelo Conselho Federal de Educação, através do Parecer nº 569/93, e concedido credenciamento pela Portaria MEC nº 1.547, de 27 de outubro de 1993, publicada no D.O.U., de 28/10/1993.

Em 2005, pela Portaria nº 550, de 25 de fevereiro, a UCDB foi credenciada para ofertar cursos de graduação na modalidade EAD. Em 24 de outubro de 2011, foi reconhecida pela Portaria nº 1536. No ano de 2014, pela Portaria 1536, de 30 de outubro, obteve a Qualificação como IES Comunitária. Por último, em 10 de março de 2017, obteve seu credenciamento EAD, pela Portaria nº 332.





MATRIZ DO CONECTA VIDAS

O Projeto Pedagógico Institucional de uma universidade também se caracteriza pelo intercâmbio de dois projetos que se assomam em um único objetivo formativo: desenvolver pessoas para que sejam capazes de contribuir para que elas e a sociedade na qual elas estão inseridas se tornem melhores.

Os dois projetos se somam e se intercambiam; a saber, a vida de cada pessoa que compõe a comunidade educativa, e os sonhos, as perspectivas e as esperanças educativas é algo em que a instituição acredita e quer desenvolver.

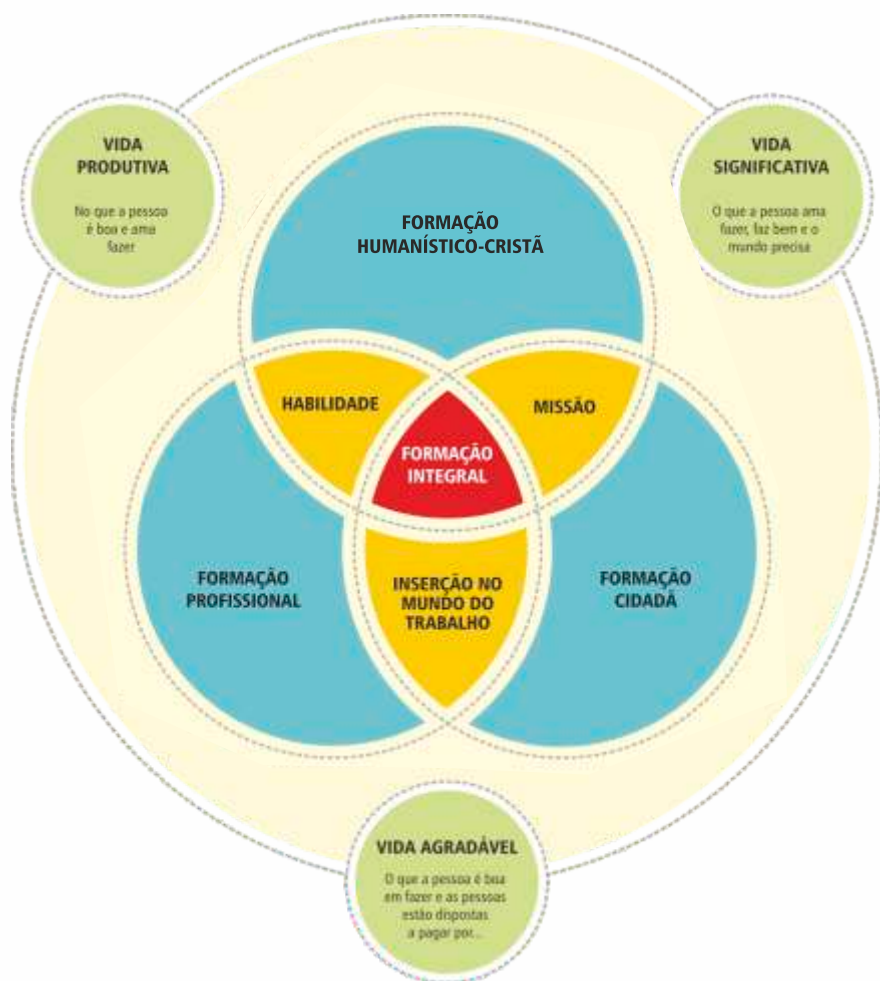
A UCDB, por ser uma instituição comunitária, católica e salesiana, busca pensar o seu processo educativo como um ambiente relacional, capaz de produzir vida, e vida em abundância, traduzidos em uma vida significativa e produtiva que resulta do encontro entre aquilo que a pessoa faz e gosta de fazer, somado àquilo que a sociedade precisa para garantir a dignidade da vida humana, ou seja, uma sociedade melhor.

Além disso, a universidade objetiva propiciar à comunidade educativa competência profissional naquilo que a sociedade, em uma perspectiva sustentável, demanda para promover uma vida agradável, digna e justa.

Para a UCDB, uma vida significativa, produtiva e agradável é o resultado de uma formação integral que desenvolve na comunidade educativa uma formação profissional de excelência acompanhada de uma formação com base no humanismo cristão com senso de responsabilidade-ética.

Contudo, para que isso ocorra na vida de cada estudante, faz-se necessário incentivar e desenvolver as suas habilidades, fazendo com que eles percebam quais são as demandas e necessidades do contexto no qual estão inseridos para que, assim, eles possam ser agentes de transformação na e para a sociedade. A intercessão de todas essas dimensões constitui aquilo que se entende como formação integral.

A UCDB objetiva formar pessoas/profissionais comprometidos eticamente com a transformação da sociedade. Tais perspectivas educativas podem ser expressas no seguinte modelo representativo:



O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL VIVIDO COMO UM ECOSISTEMA NO QUAL SE INSERE UMA COMUNIDADE EDUCATIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Comunidade educativa centrada na experiência do estudante

Com base no conceito de comunidade educativa complexa e orgânica, constituída por seus diferentes atores, apresentamos neste item a centralidade do estudante. Essa comunidade educativa se articula dentro de 4 princípios:

1º A descentralização do conhecimento e a construção de uma ecologia dos saberes;

2º A busca da excelência pedagógica por meio de um processo orgânico e participativo;

3º O desenvolvimento de práticas empreendedoras e inovadoras por meio da pesquisa como caminho formativo e da extensão e pastoral como vínculo e compromisso com a sociedade;

4º Uma formação inclusiva e sustentável que vê, na diversidade e na pluralidade, uma riqueza pedagógica.



PESSOAS TRANSFORMADORAS PARA UMA SOCIEDADE EM METAMORFOSE: O PERFIL DO EGRESSO DA UCDB

Os estudantes da UCDB, formados integralmente, devem ser despertados ao longo do processo para desenvolverem um conjunto de habilidades que, obedecendo à proporcionalidade de cada área do conhecimento, devem ser estimuladas.

Essas habilidades buscam responder aos três campos da formação integral expressos na Matriz do Conecta Vidas, a saber: o humanístico-cristão; o da vida social ou cidadã; o da inserção no mundo do trabalho.

A cada um desses campos correspondem habilidades que, didaticamente, estão divididas, porém, que operam de maneira integrada no mundo da vida e na experiência educativa de cada estudante.

Tais habilidades são desenvolvidas dentro de uma lógica ecossistêmica, nas quais os diferentes e complexos papéis se somam em um único processo de formação, nos quais cada um é protagonista da sua história e influenciador da história dos demais. Contudo, para que o conjunto dos papéis possa ser exercido de uma maneira orgânica, a comunidade educativa fez, então, um esforço de esclarecer o que se espera de cada membro para que o processo de formação dos nossos estudantes seja feito de uma maneira gradual, orgânica e coparticipativa.

Por fim, foram indicadas as atitudes de qualidade que são os reguladores, e as instâncias de gestão que contribuem para o processo de implementação, acompanhamento e melhoria do caminho formativo de cada proposta pedagógica vivida nas áreas do conhecimento e nos cursos.

Com isso, a UCDB quer oferecer à sociedade uma pessoa capaz de ajudá-la a se desenvolver como um espaço inclusivo, no qual a produção de ciência e tecnologia de maneira responsável, atrelada ao conhecimento técnico e à inovação sejam características dos nossos egressos. Muito mais do que máquinas de fazer ou pensar, queremos propor e entregar para a sociedade agentes de transformação que consigam estar à altura de um mundo em contínua mudança.





*Perfil do
estudante
da UCDB*

NÚCLEOS DE HABILIDADES DE UMA FORMAÇÃO INTEGRAL

Os núcleos de habilidades de uma formação integral buscam explicitar quais são as habilidades que possibilitam a construção do perfil do egresso da UCDB.

CONSTITUTIVAS

- **Comunicação** – Capacidade de expressar aquilo que pensa, de ouvir o outro e de dialogar;
- **Trabalhar com informações** – Capacidade de buscar, selecionar e compreender criticamente diferentes fontes;
- **Interpretação** – Capacidade de apropriação e análise crítica do conhecimento;
- **Lógica** – Capacidade de desenvolver raciocínio coerente;
- **Reflexão** – Capacidade de problematizar e valorar criticamente os conhecimentos;
- **Resolução de problemas** – Capacidade de compreender, interpretar, intervir e propor alternativas a situações diversas;

DE AUTORREGULAÇÃO

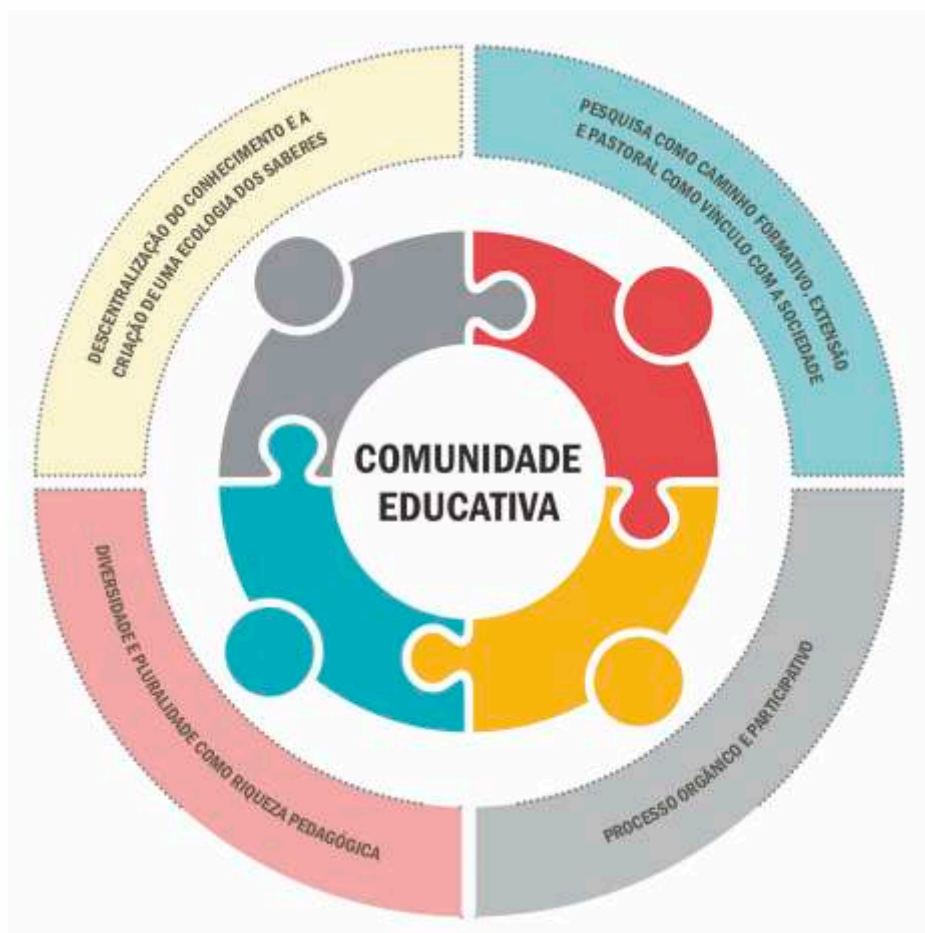
- **Desenvolvimento de uma visão afirmativa da vida** – Capacidade de enxergar possibilidades de superação;
- **Responsabilidade** – Capacidade de comprometer-se coletiva e eticamente;
- **Formação continuada** – Capacidade de reconhecer a permanente incompletude do conhecimento;
- **Dedicação a um projeto/causa** – Capacidade de buscar elementos para afirmação de uma vida significativa;
- **Autoavaliação** – Capacidade de se autoanalisar criticamente;

SÓCIO-COMUNITÁRIAS

- **Trabalho em equipe** – Capacidade de interagir, respeitar e dialogar com diferentes grupos;
- **Participação de projetos e interações em grupos** – Capacidade de compartilhar ideias, experiências e conhecimentos na perspectiva colaborativa;
- **Convivência com a diferença** – Capacidade de reconhecer e dialogar com as diversidades, como riquezas humanas;

UMA COMUNIDADE EDUCATIVA EM AÇÃO

A comunidade educativa se caracteriza pelo conjunto de pessoas que compartilham do compromisso educativo dentro de determinados ambientes que se estruturam de maneira complexa e ecossistêmica.



É a interação equilibrada e proporcional entre os elementos desse complexo que propicia uma relação educativa sólida; para isso, cada membro dessa comunidade deve se empenhar para desenvolver o papel que lhe é designado.

Papel do estudante

- Estar aberto ao diálogo;
- Demonstrar interesse pela própria vida e pela profissão que está aprendendo;
- Analisar situações reais e complexas propostas pelos professores;
- Aprender a buscar, classificar e selecionar as informações nas diversas fontes, como internet, bibliotecas digitais, banco de fontes, banco de teses, livros, artigos, entre outros;
- Utilizar diversos recursos tecnológicos como meios de aprender;
- Interagir com professores e/ou especialistas em diferentes temáticas;
- Aprender a administrar o processo da própria aprendizagem assumindo e compartilhando responsabilidades com as demais pessoas com as quais convive, trabalha e/ou estuda.

Papel do professor

- Mediar a produção do conhecimento específico da sua disciplina, contribuindo assim para o processo de orientação, aprofundamento e enriquecimento formativo;
- Explorar, investigar e propor situações contextuais relacionadas aos assuntos e temas desenvolvidos nas disciplinas;
- Planejar, desenhar e desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o aprofundamento das temáticas pertinentes à formação profissional da comunidade educativa;
- Incentivar um ambiente educativo inclusivo que contemple as pluralidades da comunidade educativa;
- Avaliar o processo formativo do aluno nas dimensões profissional, humanística e cidadã;
- Utilizar a pesquisa em seu cotidiano de trabalho, como mediação para a produção do conhecimento;

- Possibilitar, por meio da articulação teoria e prática, a formação integral;
- Apropriar-se de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, dinamizando o processo formativo;
- Considerar a experiência dos estudantes no processo educativo;
- Trabalhar em equipe, colaborando e aprendendo, sob uma perspectiva interdisciplinar, criando uma ecologia de saberes.

Papel da comunidade educativa

- Enriquecer o ponto de vista dos membros;
- Fundamentar e robustecer as propostas, hipóteses ou soluções com as quais a comunidade lida;
- Estruturar, com maior solidez, o processo de resolução dos desafios educativos propostos;
- Desenvolver a inclusão e a aceitação dos pontos de vista diversos;
- Motivar os membros mais desatentos ou menos interessados;
- Auxiliar no processo de resolução de conflitos;
- Oferecer uma experiência de associacionismo,



Papel do ambiente de aprendizagem

- Estimular aos estudantes a criatividade e a liberdade de expressão responsável;
- Incentivar os estudantes a uma situação de conforto e segurança para que eles possam se abrir ao processo de ensino-aprendizagem.

UMA COMUNIDADE EDUCATIVA QUE MELHORA CONTINUAMENTE

Uma comunidade educativa que é capaz de aprender é um dos elementos importantes que caracterizam uma universidade. Porém a qualidade e a gestão do processo de ensino e aprendizagem devem se caracterizar por um esforço orgânico em construir um ecossistema educativo capaz de formar integralmente. Para isso, apresenta-se o que se espera das *personas* institucionais responsáveis pelo acompanhamento e gestão da qualidade:

Papel do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)

- Assessorar as coordenações de curso e docentes no que tange a:
Construção do Projeto Pedagógico de Curso, em consonância ao Projeto Pedagógico Institucional e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Formação continuada;
- Encaminhamentos pedagógicos e metodológicos individuais e coletivos;
- Mediação de questões pedagógicas entre professores e estudantes;
- Atendimento de estudantes com deficiências e ou transtornos de aprendizagem.



Papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) como núcleo de excelência pedagógica

- Ser o núcleo estratégico que traduz as intuições e propostas educativas institucionais à realidade do curso;
- Pensar e acompanhar os processos de desenvolvimento das práticas de excelência pedagógica dentro do curso;
- Promover a sinergia entre os docentes do curso, criando um colegiado orgânico e colaborativo;
- Auxiliar o coordenador do curso no processo de melhoria contínua;
- Estimular os docentes no processo de implementação de práticas inovadoras;
- Asseverar a qualidade na formação dos estudantes por meio de práticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pastoral;
- Promover estratégias que garantam o desenvolvimento dos estudantes nas dimensões profissional, humanística e cidadã;
- Pensar estratégias para implementar eficientemente a internacionalização no curso;
- Assegurar a organicidade, a interdisciplinaridade e a qualidade da proposta pedagógica institucional;
- Garantir que a pesquisa seja incorporada como processo formativo, e a extensão e a pastoral, como vinculação com a sociedade;
- Assegurar a implementação das políticas referentes às disciplinas e conteúdos que tratam de educação ambiental, educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais; ensino de história e cultura Afro-brasileira, africana e indígena; LIBRAS;
- Desenvolver o plano de implementação e desenvolvimento das habilidades durante o curso.

Papel do coordenador de curso

- Liderar e gerir o curso;
- Monitorar e desenvolver os indicadores de qualidade do curso, sejam eles os da regulação ou os identitários;
- Implementar e gerir o processo de internacionalização do curso;
- Representar politicamente o curso frente à alta gestão da universidade, conselhos de classe e autarquias;

Papel da avaliação institucional

- Tornar a Avaliação Institucional um processo sistemático e permanente, na busca do aperfeiçoamento dos processos educativo e de gestão, incentivando a participação da comunidade universitária no seu desenvolvimento integral;
- Consolidar o processo de Avaliação Institucional como forma de contribuir para a melhoria de sua qualidade;
- Promover o desenvolvimento dos cursos por meio da avaliação e dinamização dos seus projetos pedagógicos;
- Aprimorar os sistemas de gestão e acompanhamento acadêmico;
- Aperfeiçoar o processo de formação discente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico do curso;
- Promover a formação continuada, tendo como referência as necessidades apontadas pelos processos de avaliação.



UMA COMUNIDADE QUE DESENVOLVE VALORES EM MÚLTIPLOS LUGARES E DE DIFERENTES FORMAS

O processo de desenvolvimento de habilidades, valores e da formação integral extrapola os espaços e currículos centrados nos conteúdos e busca conduzir os estudantes a viver uma experiência de ensino-aprendizagem dentro de um ambiente educativo poroso, capaz de permitir uma ecologia de saberes e o estímulo de múltiplas formas de inteligências.

Por isso, muito mais do que salas de aula e laboratórios, deve-se promover ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes sejam estimulados nas três dimensões presentes na Matriz do PPI. As atividades de complementação curricular dentro da UCDB podem ser desenvolvidas em quatro vertentes:

1ª - Atividades de extensão que promovem a inserção da comunidade educativa na sociedade, na perspectiva de contribuir em seu desenvolvimento e transformação;

2ª - Projetos coordenados pela pastoral universitária, orientados ao desenvolvimento integral dos estudantes, seja na vivência de uma espiritualidade, de valores, seja na experiência do associacionismo;

3ª - Acompanhamento psicopedagógico e a portadores de necessidades especiais, presentes nos projetos de bem-estar e saúde da instituição, tais como clínica-escola, academia-escola, atléticas, clubes temáticos, ASA, entre outros;

4ª - Projetos de pesquisa e ensino, tais como PIBIC, PIBID, monitorias, grupos de pesquisa, grupos de estudo, entre outros.



UMA COMUNIDADE EDUCATIVA QUE ENSINA E REFORÇA OS SEUS VALORES E A SUA CULTURA INSTITUCIONAL

Esta seção busca explicitar as atividades promovidas pela instituição, cujo escopo é reforçar e explicitar a identidade confessional, católica e salesiana da IES, nas quais se destacam:

- Disciplinas de Humanidades;
- Atividades pastorais;
- Acolhida;
- Campanhas solidárias;
- Atividades culturais;
- Serviço religioso;
- Atividades de extensão;
- Especialização em Salesianidade;
- Especialização em Sistema Preventivo;
- Curso de Gestores das IUS;
- Dicionário de valores;
- Carta de Identidade das IUS;
- Perfil institucional de competências docentes das IUS;
- Observatório das Juventudes.



DESENVOLVIMENTO DE QUALIDADES PESSOAIS E FORMAÇÃO INTEGRAL

Dimensão Profissional



Desenvolvimento de:

Comprometimento

Visão sistêmica

Atitude empreendedora

Cultura do trabalho

Desenvolvimento de curiosidade investigativa

Dimensão Pessoal

*Formação Curricular/
Extracurricular.
Programas e projetos
institucionais.*

*Participação em
projetos ou grupos
temáticos.*

*Participação em
retiros, acampamentos,
rodas de conversa.*

*Desenvolvendo
processos e estratégias
de autogestão
da vida.*

*Construção de
um projeto de
vida.*

Acompanhamento:
- espiritual;
- psicológico;
- profissional.

Desenvolvimento de:
Honestidade
Cuidado de si
Superação
Dedicação
Espiritualidade
Sensibilidade Cultural

Dimensão Cidadã



Desenvolvimento de:
Respeito
Tolerância
Sensibilidade Ética
Participação
Liderança

**MODUS
OPERANDI]**

**MODUS
OPERANDI**



O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL NA PRÁTICA

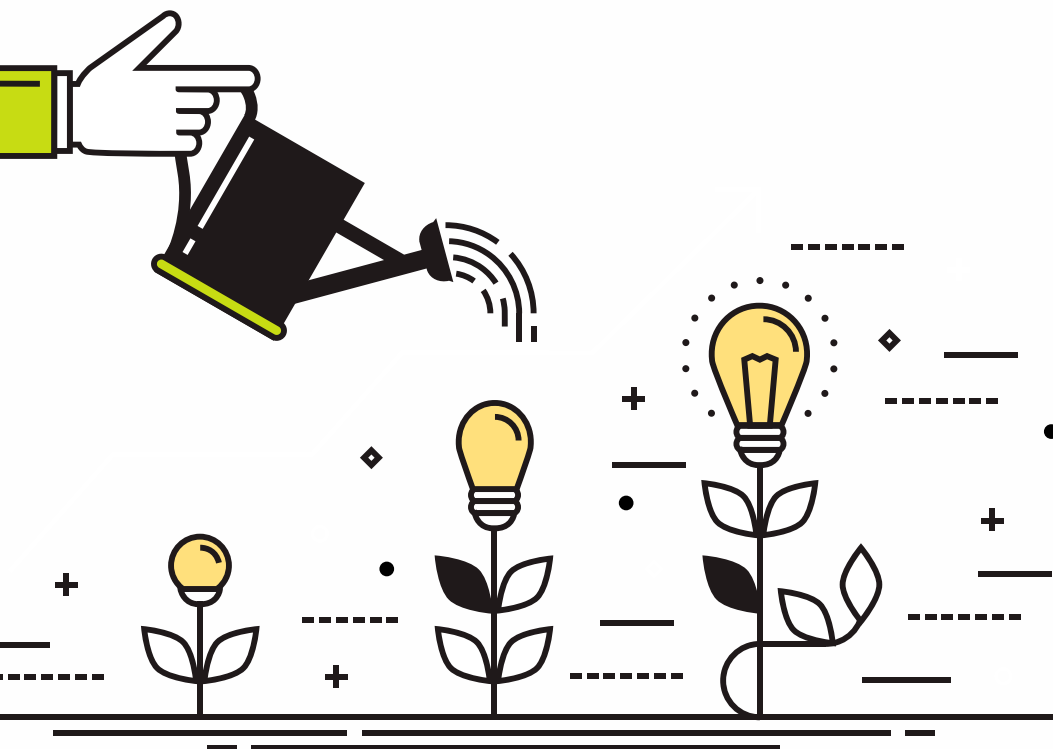
AS INTUIÇÕES DE BASE:

1ª A descentralização do conhecimento e a construção de uma ecologia dos saberes;

2ª A busca da excelência pedagógica por meio de um processo orgânico e participativo;

3ª O desenvolvimento de práticas empreendedoras e inovadoras por meio da pesquisa como caminho formativo e da extensão e pastoral como vínculo e compromisso com a sociedade;

4ª Uma formação inclusiva e sustentável que vê, na diversidade e na pluralidade, uma riqueza pedagógica.



ARCO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Inspirando-se no arco de Magueres (BORDENAVE & PEREIRA, 1989; BERBEL, 1995, 1996), a Instituição construiu um modelo representativo do que ela compreende como desenvolvimento de uma aprendizagem significativa dentro dos cursos, disciplinas e projetos.

O arco de Ensino-aprendizagem da UCDB, muito mais do que desenvolver a capacidade de problematização, quer estruturar-se como um caminho que, partindo da realidade e voltando a ela, consiga desenvolver as múltiplas formas de inteligências e as habilidades dos estudantes promovendo um perfil de egresso que seja inovador e empreendedor.



CRITÉRIOS E PRINCÍPIOS DE UMA PRÁXIS

Para orientar a implementação da referida proposta educativa, é necessário lançar mão do recurso da fundamentação de uma teoria da ação, que, nesse caso, se apresentará na sua forma clássica de critérios e princípios. Mas o que são critérios e princípios?

Critério tomará aqui a forma de um enunciado cuja função é marcar um limite último, que não pode ser ultrapassado, sob pena de a ação incorrer em uma contradição performática, enquanto ação pretendida, mas ainda não realizada, ou uma contradição por redução ao absurdo, enquanto ação já concretizada na realidade. Dessa forma, é próprio do critério enunciar por onde a ação não pode transitar ou como ela não pode ser realizada. O critério opera pela via negativa de marcação de limites.

Princípio, por sua vez, marca o ponto de partida da ação e sua orientação fundamental. A rigor, o princípio nada mais é do que o critério operando ao início de uma ação, só que de forma positiva, enunciando um dever, orientação ou diretiva para ação.

Os critérios e princípios que aparecem abaixo derivam dos fundamentos do projeto pedagógico e, por meio de um adequado trabalho de aprimoramento das mentalidades e das práticas, querem garantir a vivência de uma formação integral dentro de um ecossistema educativo. Três são os critérios gerais que não podem ser ignorados nas práticas educativas:

1º Material da vida: A comunidade educativa da UCDB reconhece e afirma a vida, em todas as suas expressões, como limite último e como condição terminal de orientação de toda ação humana em geral e de toda ação educativa orientada para a construção de processos educativos significativos, produtivos e agradáveis.

2º. Intersubjetivo ou procedimental/formal: A comunidade educativa da UCDB reconhece e afirma que o diálogo, a inclusão e a riqueza de pontos de vista, bem como o envolvimento das partes interessadas, são condições de orientação de toda tomada de decisão institucional na gestão das ações educativas requeridas para a formação integral.

3º Factibilidade ou viabilidade da ação: A comunidade educativa da UCDB reconhece e afirma as mediações adequadas como limites últimos e como condições terminais de operacionalização das ações educativas institucionais requeridas para a construção de um modo de vida significativo, produtivo e agradável.

Os três critérios obedecem a um princípio de ordem implicada, no qual a efetividade dos resultados só será alcançada se o processo contemplar os três critérios. As políticas, os processos e os métodos, ao serem desenhados, planejados e executados, devem cumprir simultaneamente as exigências dos três critérios fundamentais. Estes se decantam e são explicitados por meio das 6 características, com as suas respectivas habilidades, princípios e critérios presentes no PPI.



CARACTERÍSTICAS DO CONECTA VIDAS

CARACTERÍSTICA 1:

O estudante aprende de maneira colaborativa e inclusiva

Habilidades necessárias para concretizar esta característica:

Capacidade de cooperação

Princípio: Os estudantes se apoiam mutuamente para cumprir um objetivo comum.

Critério: Os estudantes devem conseguir chegar ao final de maneira colaborativa.

Responsabilidade e comprometimento

Princípio: Todos os estudantes têm uma tarefa para cumprir que é fundamental para a realização do escopo da atividade.

Critério: Cada estudante se compromete em realizar o que lhe foi designado ou assumido.

Capacidade de comunicar-se

Princípio: Os membros trocam informações, pontos de vista e conclusões pessoais.

Critério: O caminho de solução encontrado pelo grupo é fruto de um diálogo participativo e democrático, e não da imposição de um ponto de vista.

Capacidade de realizar atividades em grupo

Princípio: Os estudantes aprendem a resolver problemas complexos juntos.

Critério: Os membros do grupo devem participar de todo o processo, e a solução deve ser fruto de um consenso, ainda que provisório.

Reflexão

Princípio: Os estudantes avaliam o processo e ponderam sobre possíveis ajustes, melhorias ou rumos.

Critério: O grupo é estimulado a analisar os diferentes aspectos do processo de conhecimento.

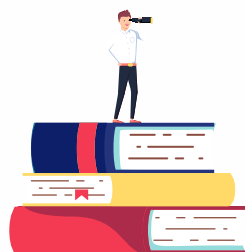


Papel do professor:

- Comprometer-se em promover uma ecologia dos saberes adequada ao processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver o rigor intelectual;
- Promover o pensamento crítico;
- Estimular a capacidade de compartilhar ideias e pontos de vista;
- Promover a sensibilidade ética para com os diferentes;
- Incrementar a coesão social do grupo;
- Desenvolver o sentido de ajuda mútua e o interesse em ensinar e aprender;

CARACTERÍSTICA 2:

Os estudantes desenvolvem uma aprendizagem significativa



Habilidades necessárias para concretizar esta característica:

Partir de situações contextuais

Princípio: Os estudantes aprendem a problematizar questões relacionadas a seu contexto formativo e do cotidiano.

Critério: As questões trabalhadas devem fazer sentido no mundo da vida dos estudantes, seja de maneira explícita ou explicada.

Ser capaz de teorizar e refletir

Princípio: Os estudantes aprendem a articular aspectos da teoria e da prática e inferir, por meio da reflexão, possibilidades de outras perspectivas.

Critério: As questões teóricas devem ser inter-relacionadas a diferentes contextos do mundo da vida.

Explicar conceitos subsidiados por diferentes fontes

Princípio: Os estudantes aprendem entrando em contato, de maneira crítica, com as fontes tidas como referência na área.

Critério: As fontes devem ser buscadas e trabalhadas criticamente e a partir dos diferentes contextos, tais como tecnológicos, bibliotecas físicas e virtuais, sites acadêmicos e outros.

Resolver problemas

Princípio: Os estudantes aprendem a questionar, analisar e construir alternativas de resoluções de diferentes situações atinentes a sua área de conhecimento.

Critério: Os problemas devem ser compreendidos como fontes enriquecedoras de aprendizagens no processo formativo.

Capacidade de investigação

Princípio: Os estudantes aprendem a pesquisar com base na problematização de diferentes situações relacionadas ao seu contexto de aprendizagem.

Critério: A pesquisa deve ser compreendida como possibilidade de aprendizagem constante, seja ela teórica, laboratorial, empírica, entre outras.

Capacidade de aplicação do conhecimento

Princípio: Os estudantes aprendem a concretizar, no mundo da vida, as aprendizagens ocorridas no ambiente acadêmico.

Critério: A concretização da aprendizagem deve acontecer em diferentes momentos e situações relacionadas ao cotidiano.

Capacidade de interpretação do fenômeno particular estudado dentro do contexto no qual ele é apresentado

Princípio: Os estudantes aprendem a reconhecer e interpretar objetos de estudo da sua área de conhecimento em diferentes contextos.

Critério: O processo de reconhecimento e de interpretação dos objetos de estudo deve estar articulado aos estudos desenvolvidos no âmbito acadêmico.

Papel do professor:

- Identificar, relacionar e analisar situações de estudo que estejam articuladas ao PPC;
- Mobilizar os estudantes à reflexão crítica;
- Organizar propostas híbridas de ensino e aprendizagem em diferentes contextos (presencial, virtual, extraclasse, entre outros);



CARACTERÍSTICA 3:

A comunidade educativa investigadora

Habilidades necessárias para concretizar esta característica:

Entender a pesquisa como processo formativo

Princípio: Vivenciar o processo ensino-aprendizagem por meio da postura de pesquisa reconhecendo-a como caminho formativo e interdisciplinar.

Critério: Todas as atividades educativas devem provocar o estudante a buscar diferentes caminhos de investigação.

Utilizar a investigação como propulsora do processo de construção do conhecimento

Princípio: Priorizar em ambientes de ensino e aprendizagem metodologias que exijam investigação, tais como pesquisas bibliográficas, webliográficas, de campo, laboratoriais, estudos de caso entre outros;

Critério: Todas as atividades educativas devem oportunizar ao estudante a reflexão.

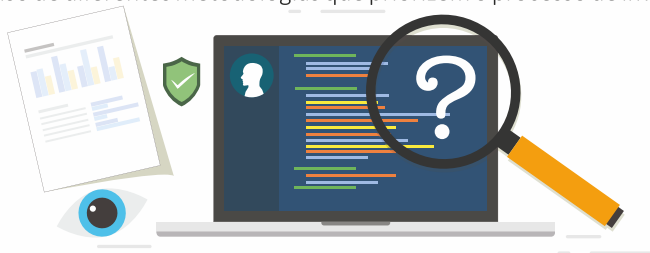
Reconhecer a dinamicidade e provisoriidade do conhecimento científico por meio da pesquisa

Princípio: Possibilitar estudos que evidenciem as contradições e superações de conhecimentos científicos.

Critério: Durante o processo formativo, o estudante aprende a observar as mudanças e tendências no uso da pesquisa durante o processo de construção do conhecimento.

Papel do professor:

- Aprofundar e ampliar seus conhecimentos em sua própria área, bem como o diálogo com áreas complementares, promovendo um processo interdisciplinar de pesquisa no ensino e aprendizagem e na extensão;
- Provocar o questionamento sobre conhecimentos já consolidados;
- Propiciar o uso de diferentes metodologias que priorizem o processo de investigação



CARACTERÍSTICA 4:

A comunidade educativa desenvolve a autonomia do estudante



Habilidades necessárias para concretizar esta característica:

Aprender a gerenciar sua aprendizagem

Princípio: O estudante se percebe protagonista de sua própria aprendizagem, desenvolvendo autocontrole, capacidade de estabelecer e cumprir prazos, prioridades, ordenar as ações, identificar objetivos e desenvolver a proatividade.

Critério: O estudante é estimulado a tomar as decisões que lhe competem por meio de um processo crítico e reflexivo.

Fazer a gestão do próprio tempo

Princípio: O estudante aprende a gerenciar o próprio tempo, cumprindo seus compromissos pré-estabelecidos, conciliando e organizando suas diversas atividades (estudo, trabalho, lazer, cultura, entre outros), estabelecendo prioridades, metas e objetivos.

Critério: Ser flexível ao contexto, sem perder o controle da gestão de seu próprio tempo.

Planejar e organizar sua vida

Princípio: O estudante aprende a planejar e organizar sua vida, estabelecendo projetos a curto, médio e longo prazo e a criar estratégias para identificar a viabilidade e necessidade de ajustes.

Critério: O projeto não pode ser modificado ou interrompido sem causa pertinente.

Manter-se motivado e persistente

Princípio: O estudante aprende a manter-se automotivado e persistente, por meio da dedicação, visando alcançar os objetivos por ele propostos.

Critério: O estudante aprende que os projetos, por ele propostos, são processuais e exigem gradualidade, compromisso e tempo.

Desenvolver uma visão afirmativa da vida

Princípio: Os estudantes são estimulados a encontrar possibilidade de superação frente às dificuldades ou frustrações inerentes ao processo de formação.

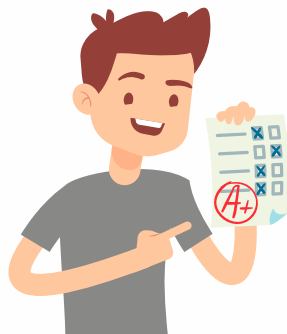
Critério: O estudante aprende a lidar as adversidades encontradas no seu processo de formação.

Papel do professor:

- Promover com os estudantes momentos de reflexão sobre a própria vida.
- Criar relações educativas que promovam o diálogo;
- Estimular a motivação e a persistência;
- Apoiar sempre que possível nos momentos de frustração diante das dificuldades.

CARACTERÍSTICA 5:

O estudante melhora a sua aprendizagem por meio de um processo de avaliação continuada



Habilidades necessárias para concretizar esta característica:

Compreender a avaliação como um processo contínuo

Princípio: Os estudantes aprendem a ver o processo avaliativo como uma ferramenta para diagnosticar a aprendizagem sobre dados relevantes e significativos.

Critério: Avaliar aquilo que foi fruto de um processo de ensino e aprendizagem, previamente estabelecido entre as partes;

Aprender a tomar decisões visando à superação das dificuldades de aprendizagem

Princípio: Os estudantes são estimulados a hierarquizar o conhecimento e possíveis caminhos de solução, fazendo, assim, com que eles, paulatinamente, descubram a sua forma de aprender.

Critério: Os professores estimulam os alunos a reconhecerem diferentes formas de apropriação do conhecimento;

Compreender o erro como constitutivo do processo de aprendizagem

Princípio: Os estudantes são estimulados a lidar com os erros e falhas como processos de aprendizagem e a identificar neles oportunidades e pontos de superação.

Critério: Os professores estimulam os estudantes a pensarem sobre os erros cometidos e a buscarem caminhos e/ou oportunidades de solução.

Reconhecer em si processos de construção e reconstrução de conhecimentos e de valores

Princípio: Os estudantes aprendem a perceber as suas mudanças com relação à visão de mundo e quanto à forma de hierarquizar os seus valores.

Critério: O professor desenvolve atividades nas quais os alunos são incentivados a hierarquizar determinados valores e a se posicionar em relação aos impactos das suas decisões.

Reconhecer a gradualidade do processo de ensino e aprendizagem ao longo de sua experiência universitária

Princípio: Os estudantes são incentivados a lidar com uma lógica projetual buscando com isso, superar o imediatismo das respostas em vista de uma aprendizagem significativa.

Critério: Entender a construção e reconstrução do conhecimento como *sine qua non* à formação.

Reconhecer que a autoavaliação deve considerar os aspectos históricos, contextuais e da visão de mundo com os quais o estudante interage

Princípio: Os estudantes são estimulados a lidar com visões de mundo diferentes e a aprender que tais visões impactam no processo de apropriação do conhecimento e decisões de ordem gnosiológica e existencial.

Critério: Compreender as diferentes dimensões da avaliação como intrínsecas à própria vida.

Papel do professor

- Privilegiar avaliações de caráter formativo;
- Compreender a pluralidade de ritmos de aprendizagem dos estudantes de um mesmo grupo;
- Utilizar diferentes metodologias e instrumentos de avaliação.

CARACTERÍSTICA 6¹:

O estudante tem oportunidades de vivenciar experiências de internacionalização

Oferecimento de disciplinas de língua inglesa e língua espanhola nos primeiros semestres dos cursos;

Oferecimento de disciplinas ou parte delas, nos últimos semestres dos cursos, em outros idiomas, utilizando a Aprendizagem Integrada de Linguagem e Conteúdo – CLIL (Content and Language Integrated Learning), que é uma abordagem educativa em duplo foco, no qual uma segunda língua - portanto não a língua principal dos estudantes envolvidos - é utilizada como meio de ensino e aprendizagem de conteúdos não linguísticos. O CLIL é uma abordagem que se apoia em três bases: língua, conteúdo e estratégias de aprendizagem;

Realização de cursos de capacitação a professores da UCDB para a Aprendizagem Integrada de Linguagem e Conteúdo – CLIL (Content and Language Integrated Learning);

Oferecimento de curso de português para estrangeiros que vêm à UCDB como forma de promover e estreitar laços com universidades parceiras;

Elaboração de aulas espelho português/Inglês;

Realização de aulas por meio de videoconferências com docentes de universidades estrangeiras parceiras da Universidade Católica Dom Bosco;

Ampliação do programa de mobilidade para estudantes da graduação e da pós-graduação;

Oferecimento de atividades interculturais em outros idiomas (oficinas, palestras, minicursos, saraus etc).

¹ Esta característica, diferentemente das demais, busca pensar processos institucionais de criação de uma cultura de internacionalização, por isso se estrutura de maneira diversa.



A MULTIDISCIPLINARIDADE

E A POROSIDADE DOS SABERES

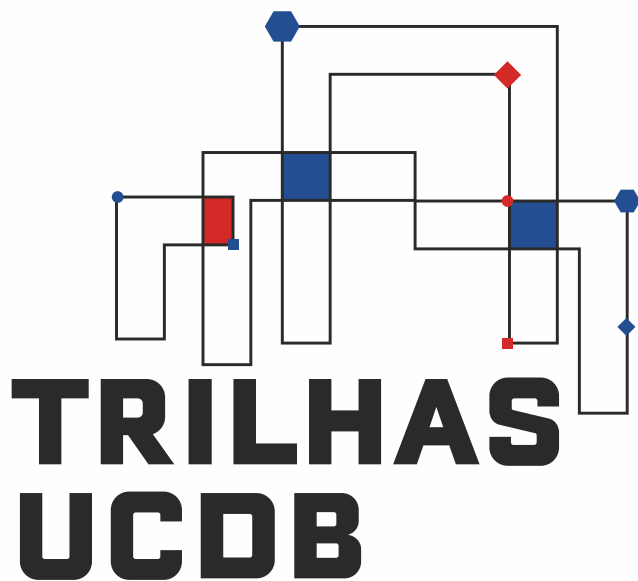
MULTI
DISCIPLI
NARIDADE



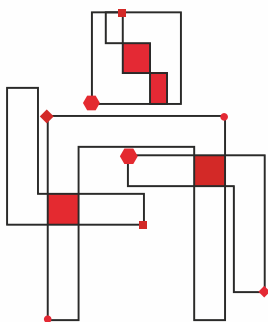
A MULTIDISCIPLINARIDADE E A POROSIDADE DOS SABERES

A ecologia dos saberes é um processo que só pode ser pensado dentro de um contexto, no qual as várias formas de conhecimentos dialoguem. Para tanto, faz-se necessário estimular a porosidade do saber, “criando linhas de formação distintas que permitam desenvolver e certificar competências parciais” (CNE/CES 1/2017), bem como a personalização da formação dos estudantes, sem perder a característica específica da área do conhecimento.

Para cumprir esse propósito, a Instituição oportuniza a mobilidade dos estudantes e o intercâmbio de conhecimento entre os cursos, por meio de certificações, com escopo de oferecer uma formação complementar parcial e o enriquecimento do processo de formação integral. As trilhas do conhecimento são organizadas em seis blocos e assim denominadas: humanísticas, comunicativas, empreendedoras, do líder, públicas, do amanhã.

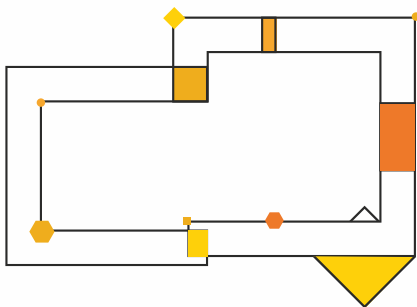


As **trilhas humanísticas** têm por escopo o desenvolvimento das capacidades relacionadas ao humanismo, educação das emoções e ampliação do horizonte de mundo.



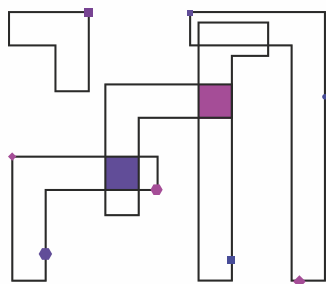
TRILHAS UCDB | HUMANÍSTICAS

Por sua vez, as **trilhas comunicativas** têm por escopo ampliar e aprofundar a capacidade de entender os processos da comunicação humana e da interpersoalidade.



TRILHAS UCDB | COMUNICATIVAS

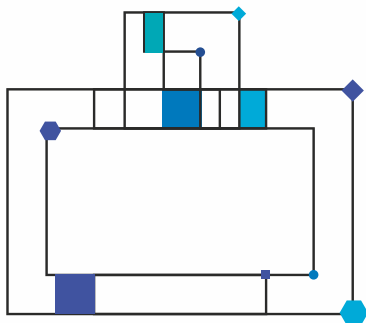
As **trilhas empreendedoras** intentam desenvolver as competências e habilidades necessárias para a criação de atitudes e práticas transformadoras em vários âmbitos de atuação.



TRILHAS

UCDB | EMPREENDEDORISMO

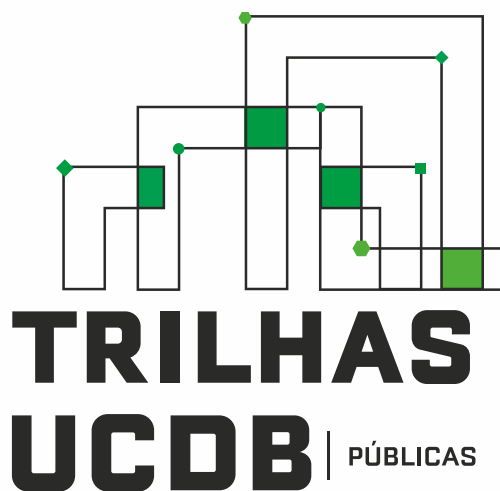
As **trilhas do líder** buscam aprofundar temas de liderança em vários contextos oportunizando, com isso, a reflexão sobre como ser um líder na contemporaneidade.



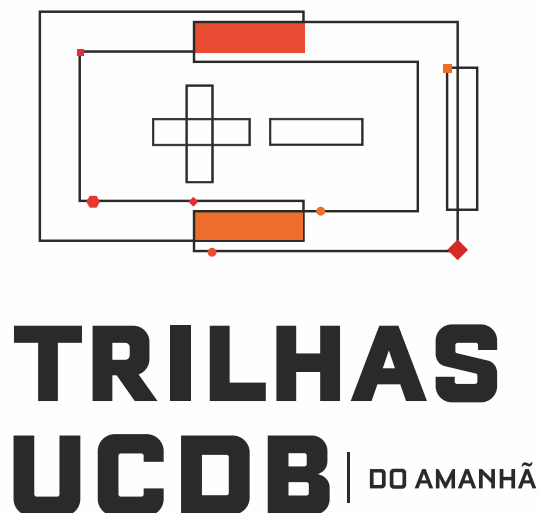
TRILHAS

UCDB | DO LÍDER

As **trilhas públicas** buscam refletir sobre o que significa o espaço público e como fazer a gestão desse ambiente.



Por fim, as **trilhas do amanhã** buscam desenvolver os estudantes nas tendências do conhecimento e dos contextos de um futuro próximo.



AVALIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CONECTA VIDAS

AVALIAÇÃO E IMPLÉ MENTAÇÃO



AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CONECTA VIDAS

A avaliação do processo de implementação do PPI nos cursos, bem como o acompanhamento do processo de criação das condições de factibilidade necessárias à mudança das mentalidades e dos processos que propiciarão a real implantação de um ecossistema educativo, capaz de produzir uma ecologia de saberes, deve ser feita de maneira sistemática e periódica por algumas *personas* institucionais, são elas: o conselho de Reitoria; a Comissão Própria de Avaliação, o Núcleo de Apoio Pedagógico, o Núcleo Docente Estruturante.



Atribuem-se a cada uma delas papéis específicos, quais sejam:

Conselho de Reitoria

- Estabelecer as estratégias e as diretrizes, bem como tomar decisões que contribuam para a implementação efetiva do Conecta Vidas;
- Acompanhar os indicadores macro e os dados oriundos da avaliação institucional;
- Criar mecanismos de incentivo a práticas inovadoras e de desenvolvimento a partir das intuições presentes no PDI, Carta de Navegação e no Conecta Vidas.

Comissão Própria de Avaliação;

- Criar instrumentos de avaliação institucional em consonância com a proposta do PPI;
- Avaliar a Instituição, os cursos e os membros da comunidade educativa em consonância com os elementos identitários e pedagógicos da IES;
- Dar retorno às partes interessadas dos resultados das avaliações.

Núcleo de Apoio Pedagógico

- Construir o procedimento operacional padrão de implementação do PPI nos cursos;
- Desenvolver indicadores gerais de excelência pedagógica que orientem o processo de acompanhamento da implementação dos elementos do PPI nos cursos;
- Acompanhar os núcleos docentes estruturantes nos processos de distribuição das habilidades necessárias à construção do perfil do egresso durante todo o curso;
- Avaliar a eficácia da formação docente em consonância com os elementos presentes no PPI;
- Acompanhar os indicadores gerais de excelência pedagógica dos cursos, periodicamente;
- Auxiliar no processo de elaboração e implementação dos planos de melhoria contínua.

Núcleo Docente Estruturante

- Avaliar o plano de implementação e desenvolvimento das habilidades durante o curso;
- Auxiliar a avaliação do processo de construção da matriz, bem como dos ementários, segundo o arco de aprendizagem;
- Auxiliar o coordenador no acompanhamento dos indicadores de excelência pedagógica do curso;
- Avaliar se as habilidades estão hierarquizadas segundo o perfil do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico Institucional da UCDB Conecta Vidas buscou estruturar-se como a compilação e clarificação dos ideais educativos da instituição, cujo escopo é promover uma experiência educativa de ensino-aprendizagem superior, na qual o protagonismo da comunidade educativa, inserida em um ecossistema, é capaz de produzir uma ecologia de saberes e uma formação integral.

A implementação desse projeto, bem como a visão educativa na qual ele se alicerça, é um processo em permanente construção, em que a inovação deve ser construída de maneira gradual e sistêmica, fazendo com que, aos poucos, os elementos constitutivos e as habilidades esperadas sejam decantados e incorporados às peculiaridades de cada área do conhecimento. Para tanto, é mister a criação de uma cultura institucional de colaboração e sinergia.

Queremos pessoas transformadoras para uma sociedade em metamorfose; por isso, enquanto comunidade educativa, somos nós que devemos desenvolver e cultivar uma lógica de aprendizado contínuo, que se traduz sob a expressão uma universidade pesquisadora, na qual o saber é visto como um bem comum que devemos custodiar e promover com criatividade, arrojo e responsabilidade ética.

O nosso escopo enquanto instituição é fazer da Universidade um grande ambiente educativo do amanhã, dentro do qual, as intuições de um admirável, mais justo e sustentável mundo possam nascer.

**10
C'S]**

10 C'S

10 C'S

CATOLICIDADE

CONECTAR O ESTUDANTE COM A FORMAÇÃO HUMANÍSTICO-CRISTÃ COM SENSO DE RESPONSABILIDADE-ÉTICA, ALINHADOS COM OS VALORES DA SALESIANIDADE.

COLABORAÇÃO

CONECTAR O ESTUDANTE À HABILIDADE DE TRABALHAR EM GRUPO, RESPEITAR A PLURALIDADE DOS PONTOS DE VISTA E A DIVERSIDADE, DESENVOLVER A CAPACIDADE DE RESOLVER PROBLEMAS COMPLEXOS JUNTOS.

COMUNICAÇÃO

CONECTAR O ESTUDANTE À HABILIDADE DE EXPRESSAR O QUE PENSA, OUVIR O OUTRO E DIALOGAR, DESENVOLVER A CAPACIDADE DE TROCAR INFORMAÇÕES, PONTOS DE VISTA E CONCLUSÕES PESSOAIS.

COMPROMISSO

CONECTAR O ESTUDANTE COM A HABILIDADE DE SE TORNAR UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE, PARA FORMAR PROFISSIONAIS COMPROMETIDOS COM A ÉTICA E O BEM COMUM.

CONSTÂNCIA

CONECTAR O ESTUDANTE COM A CAPACIDADE DE SER PROTAGONISTA DA SUA APRENDIZAGEM, MANTENDO A MOTIVAÇÃO E A PERSISTÊNCIA; ESTIMULAR O ESTUDANTE A ENCONTRAR POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO FRENTE ÀS DIFICULDADES OU FRUSTRAÇÕES INERENTE AO PROCESSO DE FORMAÇÃO.

CONEXÃO

CONECTAR O ESTUDANTE À POSSIBILIDADE DE APRENDER EM QUALQUER LUGAR E A QUALQUER HORA ATRAVÉS DA TECNOLOGIA, PROMOVEDO ATRAVÉS DA FLEXIBILIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, O ACESSO DE CADA VEZ MAIS PESSOAS AO ENSINO SUPERIOR.

CONTENT AND LANGUAGE INTEGRATED LEARNING

CONECTAR O ESTUDANTE COM EXPERIÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO, SEJA OFERECENDO DISCIPLINAS OU PARTE DELAS, EM OUTROS IDIOMAS, ALÉM DE AMPLIAR O PROGRAMA DE MOBILIDADE PARA ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.

CONTINUIDADE

CONECTAR O ESTUDANTE COM A CAPACIDADE DE VER A FORMAÇÃO COMO PROCESSO CONTÍNUO E VER O ERRO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, ALÉM DE FAZER COM O QUE O ESTUDANTE SEJA PROTAGONISTA DE SEU APRENDIZADO, DESENVOLVENDO AUTOCONTROLE, CAPACIDADE DE CUMPRIR PRAZOS, PRIORIDADES E ORDENAR AÇÕES.

CRIATIVIDADE

CONECTAR O ESTUDANTE COM A HABILIDADE DE BUSCAR SOLUÇÕES INOVADORAS PARA PROBLEMAS COMPLEXOS; ENTENDER A CRIATIVIDADE COMO UMA COMPETÊNCIA ESSENCIAL PARA QUALQUER PROFISSÃO NESTE MUNDO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO, ONDE A CAPACIDADE DE SE ADAPTAR SERÁ IMPRESCINDÍVEL.

CRITICIDADE

CONECTAR O ESTUDANTE À HABILIDADE DE INVESTIGAR, REFLETIR E QUESTIONAR. PARA ISSO, PRIORIZAR METODOLOGIAS QUE EXIJAM PESQUISAS WEBLIOGRÁFICAS, DE CAMPO, LABORATORIAIS, ESTUDO DE CASOS.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. C. S. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., Florianópolis, 4-8 out. 2015. *Anais [...]*. Florianópolis: UFSC, 2015.
- ARENDT, H. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo, posfácio de Celso Lafer. 10. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- ARENDT, H. *O que é política*. Tradução de Reinaldo Guarany. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- ARES, B.; O'BRIEN, L.; ROGERS, T. *Working together, sharing, and helping each other: cooperative learning inc first grade classroom that in-chides students with disabilities*. Syracuse, NY: Inclusive Education Project/Syracuse University, 1992.
- BESSA, N.; FONTAINE, A. M. *Cooperar para aprender – uma introdução à aprendizagem cooperativa*. Porto: Edições ASA, 2002.
- BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problemática no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da práxis. *Semina*, Londrina, v. 17, n. especial, p. 7-17, 1996.
- BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problemática: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. *Semina*, Londrina, v. 16, n. 2 (n. especial), p. 9-19, 1995.
- BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. *Estratégias de ensino aprendizagem*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A. Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, jan./abr. 2010.
- BORSOI, I. C. F.; PEREIRA, F. S. Professores do ensino público superior: produtividade, produtivismo e adoecimento. *Universitas Psychologica*, Bogotá, Colombia, v. 12, n. 4, p. 1211-33, out./dez. 2013.
- CANDAU, V. M. F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 802-20, set. 2016.
- CANDAU, V. M. F. *A didática em questão*. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CARNEIRO, F. F.; KREFTA, N. M.; FOLGADO, C. A. R. A Práxis da Ecologia de Saberes: entrevista de Boaventura de Sousa Santos. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, Brasília, v. 8, n. 2, p. 331-8, jun. 2014.
- FULLAN, M.; HARGREAVES, A. *Teacher Development and Educational Change*. Londres: Falmer Press, 1992.
- GANDIN, D. *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: Edições Loyola, 1983.
- GIL, A. C. *Metodologia do ensino superior*. São Paulo: Editora Atlas, 1997.
- HELOANI, J. R.; CAPITÃO, C. G. Saúde mental e Psicologia do trabalho. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 102-8, abr./jun. 2003.
- HINKELAMMERT, F. *El mapa del imperador: determinismo, caos, sujeto*. São José, Costa Rica: Editorial Dei, 1996.
- IHRIG, M.; MACMILLAN, I. C. *Poder de persuasão em ecossistemas*. Harvard: Harvard Business Review, 2018.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, F. *Joining together: group theory and group skills*. 4. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1991.

LÉVINAS, E. *Autrement qu'être ou au-delà de l'essence*. Paris: Kluwer Academic, 2011.

LIMA, L. C. *Aprender para ganhar, conhecer para competir: sobre a subordinação da educação na "sociedade da aprendizagem"*. São Paulo: Cortez, 2012.

MAIA, C. S. A. *Impactos da precarização do trabalho sobre professores da pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba*. Orientadora: Márcia da Silva Costa. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba (UFPE), Paraíba, 2012.

MARCELO, C. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto editora, 1999.

MENDES, A. M. A organização do trabalho como produto da cultura e da prevenção do estresse ocupacional: o olhar da psicodinâmica do trabalho. In: TAMAYO, A. (Org.). *Estresse e cultura organizacional*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

OLIVEIRA, V. Experiências Educativas Interdisciplinares. In: MOROSINI, Marília Costa (Edit.). *Enciclopédia de pedagogia universitária*: glossário. Brasília: INEP, 2006. p. 355-6. v. 2.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Futuro do trabalho no Brasil: perspectivas e diálogos tripartites*. Brasília: OIT, 2018.

OSTROM, E. *El gobierno de los bienes comunes: la evolución de las instituciones de acción colectiva*. México: Fondo de Cultura Económica, 2011.

OSTROM, E. Beyond markets and states: polycentric governance of complex economic systems. *Transnational Corporations Review*, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2010a.

OSTROM, E. Polycentric systems for coping with collective action and global environmental change. *Global Environmental Change*, v. 20, n. 4, 550-7, 2010b.

OSTROM, E. El Gobierno de los bienes comunes desde el punto de vista de la ciudadanía. In: *Genes, bytes y emisiones: bienes comunes y ciudadanía*. Ed. Silke Helfrich, p. 268-78. México: Heinrich Böll Foundation, 2008.

PASTORAL JUVENIL SALESIANA. *Quadro Referencial*. Brasília: Editora SDB, 2014.

PEIXOTO, C. N. *Estratégias de enfrentamento de estressores ocupacionais em professores universitários*. Orientador: José Gonçalves Medeiros. 2004. 86 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2004.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. *Docência no Ensino Superior*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROBBINS, S. P. *Comportamento organizacional*. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, abr. 2007.

SANTIAGO, M. C.; AKKARI, A. Epistemologia Freireana: dimensão crítico-dialética na formação docente. In: FAVERO, A. A.; TONIETO, C. (Org.). *Epistemologias da docência universitária*. Curitiba: CRV, 2016. p. 13-30.

SANTOS, B. S. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-92, 2014.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO. *Carta de Navegação*. Campo Grande, MS, 2018.

VEIGA, I. P. A. *Educação superior: políticas educacionais, currículo e docência*. Curitiba: CRV, 2016.

VEIGA, I. P. A. *A prática pedagógica do professor de didática*. 10. ed. Campinas: Papirus, 1999.



